

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### > Vaticano: Papa convida jovens a viver para lá dos «gostos» nas redes sociais

O Papa Francisco desafia os jovens de todo o mundo a superar a obsessão dos ‘like’ nas redes sociais e a desafiarem os seus medos, com esperança no futuro. “Muitos jovens (...) fazem continuamente ‘photoshop’ das suas imagens, escondendo-se por trás de máscaras e identidades falsas, chegando quase a tornar-se, eles próprios, um ‘fake’, uma identidade falsa. Muitos têm a obsessão de receber o maior número possível de ‘gostos’. E daqui, desta sensação de desajustamento, surgem muitos medos e incertezas”, escreve, numa mensagem divulgada pelo Vaticano. “É necessário abrir espaços nas nossas cidades e comunidades para crescer, sonhar, perscrutar novos horizontes”, assinala o Papa. A mensagem deixa aos jovens o desafio de “abrir de par em par” as portas das suas vidas, com “pessoas concretas, relações profundas”.

“Não deixeis, queridos jovens, que os fulgores da juventude se apaguem na escuridão duma sala fechada, onde a única janela para olhar o mundo seja a do computador e do smartphone”, adverte o pontífice. Francisco admite que existe uma “perplexidade” face às decisões sobre o futuro, falando num mede “de fundo”, que é o de “não ser amados”. O texto refere-se também à “precariedade” do trabalho, que condiciona os “sonhos” dos jovens, tanto crentes como não-crentes. “Nos momentos em que se aglomeram no nosso coração dúvidas e medos, torna-se necessário o discernimento”, recomenda o Papa. Neste processo, escreve, “o primeiro passo para superar os medos é identificá-los claramente”, evitando que se transforme em “fantasmas sem rosto nem consistência”. “O trabalho de discernimento, depois de ter identificado os nossos medos, deve ajudar-nos a superá-los, abrindo-nos à vida e enfrentando serenamente os desafios que ela nos apresenta”. Sustenta que para os cristãos o medo “nunca deve ter a última palavra”.

### > Vaticano: Deus ama «como um pai e uma mãe» – Papa

O Papa Francisco apresentou o amor de Deus como o amor de “um pai e uma mãe”, sempre fiel à sua aliança com a humanidade. “Este é o amor de Deus, como o de uma mãe. Deus não se esquece de nós. Nunca. Não pode, é fiel à Sua aliança. Isso dá-nos segurança. Podemos dizer: ‘Mas a minha vida é tão ruim... Tenho esta dificuldade, sou um pecador, uma pecadora...’ Ele não se esquece de você, porque tem este amor visceral, e é pai e mãe”, declarou. Francisco destacou que “Deus nunca se esquece” das pessoas e ama com “um amor visceral”. “O Deus fiel não se pode renegar a si mesmo, não pode renegar-nos, não pode renegar o seu amor, não pode renegar o seu povo, não pode renegar porque nos ama. Esta é a fidelidade de Deus”, precisou. A intervenção destacou a importância do Sacramento da Penitência, convidando os católicos a não ver na Confissão uma ida à “lavandaria”. “Não. Vamos para receber um abraço de amor deste Deus fiel que nos espera sempre. Sempre”, acrescentou o pontífice.

\*\*\*\*\*

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
01 Abril	02	03	04	05	06	07	08
<b>8h</b> Pena Verde	<b>8h</b> Forninhos (seguindo-se a Visita Pascal)						<b>10h15</b> Queiriz
<b>9h30</b> Dornelas				<b>17h30</b> Feitais (Pena Verde)	17h30 <b>Queiriz</b>	<b>17h</b> Forninhos	<b>11h30</b> Pena Verde
<b>11h</b> Matança	<b>9h</b> Queiriz (seguindo-se a Visita Pascal)	*	*	<b>18h30</b> Prado (Pena Verde)	18h30 <b>Matança</b>	<b>18h30</b> Dornelas	<b>10h</b> Matança (seguindo-se a Visita Pascal)
<b>14h</b> Queiriz							
<b>15h30</b> Forninhos	<b>12h</b> Fonte Fria (S. Eufémia)						

N.B.:



# EIO de comunhão

de 01 a 08 de Abril de 2018

## Domingo de PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO – ano B



## Folha Dominical

Boletim In(Formativo)

Pe. Jorge Gomes: 934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)  
 Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiaardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiaardabeiraparoquias@outlook.com)  
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito  
 Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

Leitura I

Act. 10, 34a, 37-43

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Sal. 117(118), 1-2, 16ab-17, 22-23

**Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.**

Leitura II

Col. 3, 1-4

### Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Colossenses

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo Se encontra, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. *Palavra do Senhor.*

### SEQUÊNCIA PASCAL

À Vítima pascal (...)

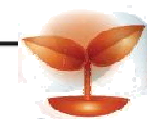
Evangelho

Jo 20, 1-9

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. *Palavra da Salvação.*

## Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto. A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

Também aqui – como em várias outras passagens do Evangelho – Pedro desempenha um papel estranho e infeliz: é o papel de um discípulo que continua a não sintonizar com Jesus e com a sua lógica. No entanto, não podemos ser demasiado duros com Pedro: ele é, apenas, o paradigma de uma figura de discípulo que conhecemos bem: o discípulo que tem dificuldade em perceber Jesus e os seus valores, pois está habituado a funcionar de acordo com outros valores e padrões – os valores e padrões dos homens. A lógica humana ensina-nos que o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a doação e a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena, êxito profissional ou social. O “discípulo predilecto” de que fala o texto é o discípulo que vive em comunhão com Jesus, que se identifica com Jesus e com os seus valores, que interiorizou e absorveu a lógica da entrega incondicional, do dom da vida, do amor total. Modelo do verdadeiro discípulo, ele convida-nos à identificação com Jesus, à escuta atenta e comprometida dos valores de Jesus, ao seguimento de Jesus. Propõe-nos uma renúncia firme a esquemas de egoísmo, de injustiça, de orgulho, de prepotência e a realizar gestos que sejam sinais do amor, da bondade, da misericórdia e da ternura de Deus. A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas, passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Garante-nos que a vida gasta a amar não é perdida nem fracassada, mas é o caminho para a vida plena e verdadeira, para a felicidade sem fim. Temos consciência disso? É nessa direcção que conduzimos a caminhada da nossa vida? Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição (o próprio Jesus) é depositada na realidade do homem/corpo. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total (quando ultrapassarmos a barreira da morte física). Aqui começa, pois, a nova humanidade. A figura de Pedro pode também representar, aqui, essa velha prudência dos responsáveis institucionais da Igreja, que os impede de ir à frente da caminhada do Povo de Deus, de arriscar, de aceitar os desafios, de aderir ao novo, ao desconcertante, ao incompreensível. O Evangelho de hoje sugere que é, precisamente nesse novo, desconcertante, incompreensível à luz da lógica humana que, tantas vezes, se revela o mistério de Deus e se encontram ecos de ressurreição e de vida nova.

### ORAÇÃO...

**Senhor, Meu Deus, hoje peço-Te: ajuda-me a viver cada dia como este primeiro dia da semana, em que tudo começa de novo. Dá-me a graça de saber viver à luz da Ressurreição, sem medos e na certeza de que caminhas comigo. Para que, pelas minhas obras possam os outros encontrar a esperança na Vida Eterna e o desafio de nascer de novo em cada gesto de Amor.**

(In Evangelho Diário 2018, Editorial A.O.)